POLÍTICA +
Rosane de Oliveira
rosane.oliveira@zerohora.com.br
zerohora.com/rosanedeoliveira
@rosaneoliveira

Com Débora Cademartori debora.cademartori@zerohora.com.br 3218-4387

TSE CORRE O RISCO DE CONSTRUIR PONTE PARA O ABISMO

Os embates no terceiro dia de julgamento da chapa Dilma-Temer no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abusos na campanha de 2014 levam a duas conclusões bastante óbvias:

1. A menos que surja algum fato novo, capaz de virar o voto de um ministro, a tendência é de absolvição pelo placar de quatro votos a três, o que permitirá a Michel Temer continuar no cargo, pelo menos por mais algum tempo, e a Dilma Rousseff concorrer na eleição de 2018, se não for condenada em segunda instância em outro processo.

2. O TSE poderá construir uma ponte para o abismo e arrastar o Judiciário para o lodaçal de descrédito em que boiam o Legislativo e o Executivo.

Os quatro ministros que querem ignorar o conteúdo dos depoimentos dos executivos da Odebrecht e dos marqueteiros Mônica Moura e João Santana são o presidente do TSE, Gilmar Mendes, Admar Gonzaga, Tarcísio Vieira e Napoleão Nunes Maia Filho. Do outro lado, estão o relator, Herman Benjamin, e os ministros do STF Rosa Weber e Luiz Fux.

O relator construiu um voto consistente, que aponta de forma inequívoca o delito que o PSDB impetrou na ação inicial. Sem meias palavras, Benjamin escreveu que dinheiro de propina abasteceu campanha de Dilma e Temer em 2014, mas os colegas dispostos a evitar a cassação da chapa insistem em desidratar o relatório. Se o placar se confirmar, será difícil explicar aos brasileiros em geral que, por maioria, o TSE liberou o vale-tudo nas campanhas eleitorais. Porque é disso que se trata: ignorar os depoimentos comprometedores sobre caixa 2.

– Para analisar caixa 1, não precisamos de TSE – disse o relator em resposta às manifestações dos ministros que queriam excluir a "fase Odebrecht" do julgamento, apesar de a petição inicial do PSDB falar explicitamente em propina no financiamento da campanha.

Admar Gonzaga, que arrematou o campeonato de bizarrices no terceiro dia do julgamento, reclamou do relator:

– Não adianta fazer discurso pra plateia e tentar constranger seus colegas. Vossa Excelência está querendo constranger os colegas. Não vai conseguir. Tenha respeito!

– Nós seremos constrangidos pelos nossos atos, não pelos colegas – rebateu Benjamin.

O voto dele foi construído de tal forma, que será difícil para os que votarem contra justificar a posição.

Mais de uma vez, o ministro Luiz Fux saiu em defesa do relator, que vem sendo fustigado por Gilmar Mendes desde o início do julgamento.

– Quem ganha R$ 20 mil e tem R$ 600 mil na conta e não sabe de onde veio tem no mínimo cegueira deliberada – disse Fux em um embate com Gonzaga.

– Pode ser como eu. Não olho o saldo da minha conta bancária.

Um ministro que não confere a conta bancária – e confessa isso durante o julgamento – é apenas um ingrediente no caldo do descrédito das instituições.

ORGULHO DA MAGISTRATURA

Por sua atuação como relator, o ministro Herman Benjamin ganhou a admiração dos magistrados gaúchos.

Em nota, o presidente da Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul, Gilberto Schäfer, disse que a atuação de Benjamin "enobrece a magistratura e o Poder Judiciário" por agir "de forma independente, respeitosa, demonstrando apurada capacidade técnica e ética".

A Ajuris sustenta que essa postura deveria servir de exemplo para o presidente do TSE, ministro Gilmar Mendes.

NO ENTENDIMENTO DO PRESIDENTE DA AJURIS, O MINISTRO GILMAR MENDES "ATENTA CONTRA OS DEVERES DO CARGO" PELO MODO DESRESPEITOSO COMO TRATA OS DEMAIS MINISTROS.

ALIÁS

Dois ministros recém nomeados pelo presidente da República deveriam se declarar impedidos em um julgamento que decide o futuro de quem os escolheu. Admar Gonzaga e Napoleão Nunes Maia agem como se fossem 100% imparciais.

NELSON JR./TSE, DIVULGAÇÃO

DE VOLTA À RIBALTA

Depois de um bom tempo longe dos holofotes, se manifestando apenas pelas redes sociais, o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) e ex-presidente da Corte Joaquim Barbosa assistiu ontem pela manhã à primeira parte do julgamento da chapa Dilma-Temer no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Barbosa chegou de surpresa ao plenário e causou correria entre os repórteres e fotógrafos. Minutos depois, recebeu saudações dos ministros Herman Benjamin e Napoleão Nunes Maia Filho.

Um dia antes de visitar o TSE, na quarta-feira, o ministro aposentado admitiu publicamente que há chances de se candidatar à Presidência da República em 2018. Embora tenha ressaltado que "ainda hesita" em relação aos convites da Rede e do PSB, Barbosa disse não ignorar o resultado de pesquisas que o colocam entre os presidenciáveis com mais chances de sucesso na eleição.

Marina Silva, da Rede, e Carlos Siqueira, do PSB, já sondaram o jurista, que prometeu pensar no assunto. Se a cláusula de barreira proposta na reforma política do Senado for aprovada na Câmara, a Rede, com apenas quatro deputados em Brasília, poderá deixar de existir.

DALLAZEN TOMA POSSE HOJE

Mais votado na disputa interna e escolhido pelo governador José Ivo Sartori na lista tríplice, o promotor Fabiano Dallazen toma posse hoje, às 17h, como procurador-geral de Justiça.

Natural de Carazinho, Dallazen é o segundo promotor a assumir o cargo de procurador-geral. O primeiro foi o atual procurador-geral, Marcelo Dornelles.

Formado pela Universidade de Passo Fundo, o promotor é especialista em Direito Penal e Processual Penal e mestre em Direitos Fundamentais pela Ulbra. Hoje, é subprocurador-geral para Assuntos Institucionais.

Leia outras colunas em **zerohora.com/rosanedeoliveira**

Colaborou Guilherme Mazui

DE PRIMEIRA LINHA

Conhecido pelo cavalheirismo, o ministro Luiz Roberto Barroso cometeu uma gafe na noite de quarta-feira, no STF. Em uma homenagem a Joaquim Barbosa, Barroso disse que ele era um "negro de primeira linha".

Ontem, o ministro pediu desculpas, reconheceu que foi infeliz e afirmou que sua intenção era dizer que Barbosa se tornou "um acadêmico negro de primeira linha" para "celebrar uma pessoa que havia rompido o cerco da subalternidade, chegando ao topo da vida acadêmica".

NOVELA INTERMINÁVEL

Previsto para ontem, o anúncio do município onde será construída a penitenciária federal no Rio Grande do Sul ficou para a próxima semana. Charqueadas e Arroio dos Ratos continuam como os mais cotados.

Técnicos do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) estiveram ontem nas duas cidades para conhecer a estrutura – Brigada Militar, Polícia Civil, hospitais, hotéis e acessos. Hoje, concluem o relatório. O Ministério da Justiça deve homologar o resultado na segunda-feira.